

Ao lançarmos a edição de nº 9 da Revista Interagir, voltamos nosso olhar para uma das questões mais candentes da atualidade, qual seja: o Meio Ambiente.

Dedicar este número da Revista a este tema, contemplado por uma das áreas temáticas da Extensão Universitária, significou o compromisso de ver cotejadas as visões dos diferentes autores a partir da centralidade deste tema.

Mais que isto, significou poder transitar entre as múltiplas contribuições oferecidas por cada texto, desde as discussões sobre Educação Ambiental, legislação ambiental, efeito estufa, água, agricultura, Botânica, até reflexões acerca do consumo responsável de energia e, ainda, questões relacionadas à Geografia, à História e à sustentabilidade como um todo.

Quanto à resenha, o foco abordado por Gustavo Bernardo, autor do livro *Cola, sombra da escola*, pretende desmistificar uma das mais antigas práticas vivenciadas no interior da “escola” – a cola –, enfocando-a de maneira bastante original, remetendo-nos “ao processo de avaliação onde espelham-se o avaliador e seu próprio campo de valores”, transformando a “escola em um aparelho de exames ininterruptos,

no *frisson* de realização da utopia panóptica”, conforme afirma a autora da resenha.

É também com alegria que publicamos os artigos dos participantes selecionados pela Comissão Científica da VIII Semana UERJ de Meio Ambiente/2007, contribuições enriquecedoras para as discussões travadas sobre uma gama de aspectos relevantes da temática do Meio Ambiente.

Apresentamos, por fim, uma estrofe do poema *Mata Amada*, de autoria de nosso colega extensionista, Luiz Soares da Silva, da UFERSA (1989), que bem demonstra os impactos causados pelo homem à mãe-natureza...

A natureza está a meio pau
Já não existe mastro nem bandeiras
Com as matas em permanentes fogueiras
A nos mostrar as cinzas, lembrando madeiras.
O verde está sendo desamantilhado
As vistas de um pavilhão arriado
Que ainda teima, tremular aos ventos.
Os traidores em postos de continência

Levam os seus bonés ao peito
E ao sinal de um apito
Recusam-se a escutar o grito
De uma natureza viva, que agoniza.

Tania Maria de Castro Carvalho Netto

Editora UERJ

Ronaldo Pombo - 2006

Maria Lúcia Melo Teixeira de Souza - 2006-2010

Editores UFF

Ecoss Lógicos

Impossível evitar
a ausência de abrigo em clareiras abertas
o olhar espantado dos bichos

em
fuga

a imagem opaca das águas paradas
gemidos vitais abortados.

Impossível frear
o corte, a poda, a queima, a mancha,
a MORTE.

Se ceifam a seiva, o sêmen e o sumo
da terra,
se castram as tocas, as covas e os ninhos,
se sangram o corpo do ar e do mar,
como recolher o eco dos gritos alertas?
Ou resgatar o verdê do olhar humano
onde a natureza se espelha
em seu traçado natural?

Espelho partido entre homem e mundo,
que olham para os cacos deixados à sua volta
e se entreolham sem diálogo.

Narciso já não pode ver sua imagem
e se fecha no poço de si mesmo.

Profª Maria Heloísa Martins Dias
UNESP/2007

